



B0246

PERCEPÇÕES E INFORMAÇÕES DE MÃES USUÁRIAS DE UM HOSPITAL ESCOLA A RESPEITO DA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL E AS CONSEQUÊNCIAS DE UMA PERDA AUDITIVA NA 1ª INFÂNCIA

Thaís Melo Seksenian e Profa. Dra. Tereza Ribeiro de Freitas Rossi (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

O Joint Committee on Infant Hearing (JCIH) recomenda que todo recém nascido deve ter sua audição avaliada e nos casos de deficiência auditiva confirmada é necessária a intervenção até os seis meses de idade para possibilitar um prognóstico favorável em relação ao desenvolvimento global da criança. Neste sentido, foram convidadas a participar do estudo, mães de recém-nascidos do Alojamento Conjunto do CAISM encaminhadas ao CEPRE para a realização do “Teste da Orelhinha” com o objetivo de investigar o que elas conhecem deste procedimento e o que acarreta uma perda auditiva na 1ª infância. Observou-se que apesar dessas mães considerarem importante a realização do teste, a minoria obtinha informações sobre perda auditiva na 1ª infância, e isto independe da idade, da escolaridade e da renda pela mãe apresentada; além disso, o motivo pelo qual haviam levado o filho para a realização do referido exame havia sido em decorrência do encaminhamento médico na alta hospitalar e desconheciam o procedimento. Assim, considerando a surdez infantil um problema de Saúde Pública devido à sua elevada prevalência e às consequências que acarreta, observou-se a necessidade da implementação das informações sobre o Teste da Orelhinha e do desenvolvimento auditivo infantil, no período do Pré – Natal; momento mais propício para troca de informações entre mães e profissionais da saúde.

Triagem auditiva - Surdez infantil - Mães